

'A candidatura dele não emplacou'

Prefeito já disse que PFL jamais se uniria a Serra

Carter Anderson

• Embora não confirme que passará a trabalhar pela pré-candidatura do tucano José Serra, de quem era ferrenho opositor até o mês passado, o prefeito Cesar Maia deu sinais ontem de que esse será mesmo seu papel, na composição feita por PFL, PSDB e PMDB. Cesar, que no início de abril conclamou todos os partidos a reagir à "manipulação sórdida" do governo federal contra a candidatura de Roseana Sarney, disse que os entendimentos com o PSDB estão adiantados.

— O eleitor não é bobo. O PFL hoje pode não estar na base parlamentar, mas a história político-social do PFL tem como base o governo Fernando Henrique, ainda. Ele não pode se tornar simplesmente um partido de oposição — disse ontem o prefeito.

Aliado ao PSDB, Cesar passará a trabalhar por uma candidatura em que nunca apostara. Em novembro do ano passado, o prefeito demonstrava não ver em Serra condições de ganhar a eleição.

— O governo tem que ter um candidato viável, com condições de ganhar. Não basta ser o candidato do coração do presidente, tem que estar no coração das pessoas. Serra

tem qualidades técnicas inegáveis. Se fosse um concurso público, claro que ele ganharia, mas estamos falando de eleição — dissera.

Com o acirramento das relações entre PFL e PSDB, Cesar passou a fazer previsões cada vez mais sombrias em relação à candidatura Serra. Em fevereiro, previu que o tucano não sobreviveria até maio.

— Tenho certeza que, até maio, ele vai desistir da candidatura. Isso é importante para a aliança que sustenta o governo. A candidatura dele não emplacou. Roseana tem 25% das intenções de voto — previu Cesar na ocasião, antes do terremoto político provocado pela operação da Polícia Federal na Lunus, empresa de Roseana, que obrigou a candidata pefelista a sair da disputa.

No auge da irritação com a operação policial, que na visão dos pefelistas teve origem no ninho tucano, Cesar fez outra previsão: Serra e o PFL não se uniriam jamais:

— Se você parte do princípio de que foi uma ação de indução judicial, isenta e impessoal... mas não foi. Esse tipo de convicção é que impede que o PFL e o PSDB se reconciliem. O grupo de Serra e o PFL não vão estar juntos nem no segundo turno. É irreconciliável — disse Cesar em março.